Paulo Egydio: Mortes de Herzog e Manuel Fiel Filho aconteceram para desestabilizar Geisel

Ex-governador paulista, à Comissão da Verdade Municipal de São Paulo, disse que é 'muito difícil encontrar alguém que não tenha financiado o Exército' para derrubar Jango

POR **MARINA TIMÓTEO DA COSTA**
26/11/2013 15:32 / ATUALIZADO 26/11/2013 19:18

O ex-governador de São Paulo Paulo Egydio (de terno escuro) depõe na Comissão da Verdade - **Michel Filho / O Globo**

SÃO PAULO – O ex-governador paulista Paulo Egydio Martins (1975-1979) disse nesta terça-feira "que é muito difícil encontrar alguém que não tenha financiado o Exército" para derrubar o presidente João Goulart, em 1964. Egydio falou por mais de duas horas à Comissão Municipal da Verdade, chamada de Vladimir Herzog, na Câmara Municipal de São Paulo. O ex-governador, de 85 anos, além de detalhar como eram feitas as doações ao II Exército antes do início da ditadura, disse acreditar que as mortes de Herzog, em outubro de 1975, e do sindicalista Manuel Fiel Filho, meses depois, foram parte "de um plano para desestabilizar o governo de Ernesto

Geisel".

- Eu era um homem de confiança do Geisel em São Paulo (...). Militares linha-dura como o ex-ministro do Exército Sylvio Frota não queriam que o Geisel desse continuidade à abertura política que ele estava implementando. Eles queriam um regime mais forte e violento – disse Egydio, que acha que as mortes "faziam parte de um plano para tirar o Geisel do poder.

VEJA TAMBÉM

Militar foi a categoria mais atingida pelo golpe de 64, diz Comissão da Verdade

Pedro Dallari é eleito novo coordenador da Comissão Nacional da Verdade

Os bastidores da Comissão da Verdade do Rio, criada há seis meses

Chacina de Quintino, uma história reescrita 41 anos depois

Bicho cresceu no Rio com ajuda de torturadores

Sobre as doações, ele disse que existia um clima de tensão e nervosismo, e que o "volume de dinheiro dado a coronéis do Exército aumentava a cada discurso inflamado do Jango". Segundo ele, empresários paulistanos, entre eles o próprio Egydio, articulavam envios de dinheiro e equipamentos, feito por meio de doações em pessoas físicas, aos coronéis.

- O II Exército estava no chão. Era uma piada. Essas doações foram fundamentais.

Ele não soube dizer se essas doações continuaram depois do golpe, mas disse acreditar que provavelmente elas continuaram porque o objetivo era evitar que o Brasil virasse um "Cubão", em referência à tomada do poder pelos comunistas em Cuba.

Sobre as mortes de Vladimir Herzog e Manuel Fiel Filho, Egydio relatou que ficou muito surpreso por acreditar que nenhum dos dois representava ameaças à ditadura. Ele conta ter presenciado uma reunião de Geisel com dirigentes militares após a morte do primeiro, na qual Geisel disse que não toleraria mais esse tipo de crime nas dependências do Exército.

- Meses depois, o metalúrgico Manuel foi morto. Geisel cumpriu o prometido exonerando Ednardo D'Ávila Mello (então comandante do II Exército), um caso

inédito na história do Brasil de um militar de alta patente.

Egydio disse que optou por não denunciar as mortes na época porque corria mais risco de "dar um tombo no Geisel". Ministro do Desenvolvimento de Castello Branco, Paulo Egydio Martins disse, ainda, que sempre defendeu a volta da democracia.

— A conspiração civil-militar nunca foi para implantar uma ditadura. Era para a derrubada de um presidente constitucionalmente eleito (...) sabíamos da gravidade do ato, mas não era para ter o poder exercido pelos militares — afirmou

Fleury, do Dops e responsável por boa parte da repressão que ocorreu em São Paulo. Disse também que não tinha ouvido falar em Doi-Codi até a morte de Herzog. Nessas afirmações, para o presidente da Comissão Municipal da Verdade, vereador Gilberto Natalini, foi difícil de acreditar. O mesmo foi dito por Emilio Ivo Ulrich, ex-militante que foi preso e torturado nesses órgãos de repressão em São Paulo, nos anos 70.

— Se todo o mundo sabia da existência do Dops e do Doi-Codi como o governador não sabia. Vivemos uma ditadura de inocentes — ironizou.

Natalini, no entanto, achou o depoimento positivo especialmente para esclarecer a questão dos financiamentos e as medidas tomadas por Geisel após a morte de Herzog, comprovadas por "alguém, como o governador, que estava no centro do poder".

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os termos de uso, denuncie. Leia as perguntas mais frequentes para saber o que é impróprio ou ilegal.

ESTA MATÉRIA NÃO ACEITA MAIS COMENTÁRIOS.

39 COMENTÁRIOS

Ricardo Staack • 27/11/13 - 13:28

Para dar gargalhadas desopilantes ===> .youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=0_-2KOhdiLg

Glauber • 27/11/13 - 12:40

Assim como nem toda a esquerda é petista ou comunista, nem toda a direita era fascista e nem todos os milicos apoiaram o golpe de 64. E entre os que apoiaram, nem todos defendiam as torturas e os assassinatos. Geisel foi um avanço em relação ao Médici, enfrentou a linha dura para combater os abusos. Houve o golpe e o golpe dentro do golpe. Uma queda de braço constante entre a direita fanática e a moderada.

Nulo Votem Em Mim • 27/11/13 - 12:31

SEGUNDO A MATEMÁTICA DO NOSSO MATEMÁTICO AQUI DO GLOBO... Ô "EL-CROC"... SE A DILMA TIVER 52% DOS VOTOS VÁLIDOS, ELA SERÁ ELEITA.... ESSE "EL-CROC" -E UM GÊNIO... ISSO É QUE É SER "MATEMÁTICO"... TE CUIDA "OSWALD DE SOUZA"....

Glauber • 27/11/13 - 12:47

Ele é um gênio da matemática e vc é um gênio da língua portuguesa.....mas graças a mim, vc até melhorou....já aprendeu a diferença entre TE e TI e entre MAS e MAIS.....falta dizer a diferença entre Eminente e Iminente. Já expliquei várias vezes mas vc ainda não disse se entendeu. Quanto à eleição, basta 50% + 1 dos votos válidos para que um candidato vença no primeiro turno. Não precisa ser 52% e nem mesmo 51%. Metade mais um voto e liquida a fatura. E vá soltar um PUM, antes que eu me esqueça

Crocodilliano • 27/11/13 - 11:11

O até então jornaleco "O Globo" foi presenteado pelos milicos como o Porta-Voz da DITADURA.....Os frutos dessa promiscuidade a gente vê até hoje...Os "Marinhos" gostaram tanto da relação promíscua entre poder e imprensa, que mesmo quando os PETEBAS alçaram vôo no Planalto continuaram com a sakanagem.....

Crocodilliano • 27/11/13 - 11:11

CLARIN neles.....

Vinagre • 27/11/13 - 10:02

O povo apoiou a tomada de poder pelos militares !Ninguém queria um banana a serviço de Cúba no poder!!!Meia dúzia de ba ba cas é que se deram mal;Tempo bom!!!Segurança ,saúde e educação da melhor qualidade!Quem tinha que se preocupar eram os ladrões e assassinos!!!!!

CARREGAR MAIS COMENTÁRIOS

VOCÊ PODE ESTAR INTERESSADO EM...

CULTURA

'Não houve nenhuma intenção oculta' diz autor sobre cena de...

ECONOMIA

Disposição para trabalhar não falta. Já as vagas...

Muitos desejam largar a aposentadoria, mas empresas só querem jovens. Quando há emprego, é de baixa qualificação

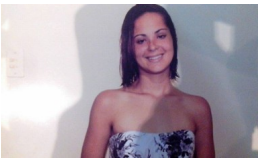
MUNDO

Homem tortura e mata vizinho que estuprou e engravidou sua...

ECONOMIA

'Nasce cada vez menos e morre cada vez menos. E aí, vamos ser...

Ana Amélia Camarano, do Ipea, destaca que teremos uma força de trabalho envelhecida e que país já precisa de políticas...



RIO

Veja fotos da 'mendigata' de Niterói antes de viver nas ruas

EM DESTAQUE AGORA NO GLOBO

BRASIL

Advogado de lobista do PMDB diz que ele não se entregará à Justiça

Considerado foragido, Fernando Antonio Falcão Soares, o Fernando Baiano, é apontado como operador do partido em desvios de

SOCIEDADE

Parada LGBT toma orla do Rio e cobra o fim da homofobia

RIO

Mudança em paradas de ônibus tem prova de fogo nesta segunda

RIO

Clonagem de cartões: golpe pode chegar a R$ 8 milhões

Um dos chefes do bando, que tinha funcionários de lojas como cúmplices, foi preso semana passada

ECONOMIA

Sem chuva, sistema Cantareira registra mais uma queda

MAIS LIDAS

01 Arrastões e assaltos assustam participantes da Parada do Orgulho LGBT no Rio

02 Novo vídeo do Estado Islâmico mostra decapitação de refém americano

03 Cúpula da Camargo Corrêa se entrega em São Paulo

04 O muro na cabeça

05 'O Brasil não se abala por um escândalo', diz Dilma sobre crise na Petrobras

Shopping

even

TÓPICOS ENEM-VESTIBULAR MURO DE BERLIM REFORMA POLÍTICA LAVA-JATO MOBILIDADE URBANA

© 1996 - 2014. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.